O Fundo Monetário Internacional na Reunião de Ministros das Finanças e do Banco Central do G20

El Fondo Monetario Internacional em la Reunión del G20 de Ministros de Finanzas y Gobernadores de Bancos Centrales

The International Monetary Fund at the G20 Meeting of Finance Ministers and Central Bank Governors

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: Kristalina Georgieva, Diretora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) compareceu à Reunião de Ministros de Finanças e Governadores do Banco Central do Grupo dos Vinte (G20) em Ashville, na Carolina do Norte, EUA. No evento, a líder da instituição financeira fez comentários sobre os desafios econômicos globais, destacando as perspectivas de crescimento, os desequilíbrios econômicos e o aumento da dívida soberana dos países.

Palavras-chave: FMI; G20; Economia; Multilateralismo.

Resumen: *Kristalina Georgieva, directora gerente del Fondo Monetario Internacional (FMI), asistió a la Reunión de Ministros de Finanzas y Gobernadores de Bancos Centrales del Grupo de los Veinte (G20) en Asheville, Carolina del Norte, Estados Unidos. En el evento, la titular de la institución financiera comentó sobre los desafíos económicos mundiales, destacando las perspectivas de crecimiento, los desequilibrios económicos y el aumento de la deuda soberana de los países.*

Palabras clave: *FMI; G20; Economia; Multilateralismo.*

Abstract: *Kristalina Georgieva, Managing Director of the International Monetary Fund (IMF), attended the G20 Meeting of Finance Ministers and Central Bank Governors in Asheville, North Carolina, USA. At the event, the head of the financial institution commented on global economic challenges, highlighting growth prospects, economic imbalances, and rising sovereign debt levels.*

Keywords: *IMF; G20; Economy; Multilateralism.*

FMI e as suas declarações

Faltando dois meses para a realização da Cúpula dos Líderes do Grupo dos Vinte (G20), nos Estados Unidos, a Reunião de Ministros de Finanças e Governadores do Banco Central aconteceu no início de setembro, com a presença do Fundo Monetário Internacional (FMI). Kristalina Georgieva, a Diretora-geral da instituição financeira, fez declarações a respeito das perspectivas econômicas globais, da dívida em países em desenvolvimento e dos desequilíbrios globais.

Kristalina iniciou as suas observações sobre as perspectivas econômicas globais, apontando que desde abril, as projeções de crescimento estão ancoradas em cerca de 3%.

Apontou que a economia global conseguiu conduzir de maneira positiva o impacto do choque de fornecimento de energia, devido às reservas de gás e petróleo, outras fontes de energia e estratégias de gerenciamento de demanda. Georgieva salientou que o aumento do uso da inteligência artificial (IA) em projetos de energia, vem ajudando a impulsionar o crescimento nos Estados Unidos e na Coreia.

Entretanto, Kristalina observou que há riscos significativos para as perspectivas se tornarem, negativas, pois o choque energético não tem uma previsão de término, devido ao desabastecimento das reservas estratégicas de gás e petróleo provocados pelo fechamento de grande parte do Estreito de Ormuz. Outro ponto crítico observado pela Diretora-geral é o aumento exponencial da dívida pública chegando a quase 100% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, excedendo suas máximas pós-Segunda Guerra Mundial.

Kristalina evidenciou que muitos países estagnaram no processo de desinflação e que as pressões fiscais crescentes estão abalando negativamente os rendimentos de títulos, o que, de acordo com a Diretora-geral, traz preocupação para os mercados devido a difícil interação entre as políticas fiscais e monetárias. Outro fator preocupante para Georgieva é o futuro da IA e os seus impactos na produtividade e na estabilidade financeira, o que segundo ela, o assunto é "marcado por incógnitas".

A respeito da dívida dos países em desenvolvimento, Kristalina reconheceu que houve progresso na economia dos países emergentes e de baixa renda devido à cooperação internacional e políticas internas dos formuladores. Entretanto, ela alertou que este progresso continua a passos lentos em relação aos países mais desenvolvidos e que as "incertezas persistentes na economia global" colaboram para isso.

A Diretora-geral do FMI mostrou preocupação ao falar sobre o refinanciamento e o aumento dos custos de serviço da dívida. De acordo com Georgieva, estas duas situações ajudam as economias em desenvolvimento a ficarem mais restritas, especialmente as economias dos países de baixa renda, ocasionando a limitação da "sua capacidade de financiar gastos críticos em infraestrutura, saúde e educação, o que prejudica o crescimento e , por sua vez, a sustentabilidade da dívida". Georgieva ainda intensificou a sua crítica ao que chamou de "declínio acentuado do financiamento externo líquido", ocasionando cortes na assistência oficial ao desenvolvimento e uma diminuição substancial nos "novos fluxos de credores não pertencentes ao Clube de Paris".

Kristalina falou aos presentes que há a necessidade de auxiliar os países em desenvolvimento na criação de seus espaços fiscais com o objetivo de apoiar os gastos que promovem crescimento. A Diretora-geral advertiu que este auxílio é "mais urgente na conjuntura atual" e apontou três ações necessárias para ajudar na mitigação da dívida dos países. A primeira delas, um processo mais efetivo de reestruturação para os países que possuam dívidas insustentáveis. Kristalina apontou que o modelo aprovado pelo G20 já é um importante progresso, porém, será preciso fazer mais. A Diretora-geral aproveitou o momento para dizer que a *Mesa Redonda da Dívida Soberana Global* progrediu, onde podem ser encontradas as suas ações no *Playbook de Reestruturação.* A segunda ação proposta foi dar mais celeridade à implementação da *Abordagem de Três Pilares do FMI-Banco Mundial* (BM), que tem como objetivo "apoiar países com dívida sustentável e buscar fortes reformas que melhorem o crescimento". Por último, Kristalina explicou que é fundamental para os países o apoio para a construção da resiliência e da promoção do distanciamento de acúmulo de dívidas

insustentáveis, pois ajuda a ampliar a capacidade de gerenciamento e no fortalecimento da dívida.

A respeito dos desequilíbrios globais, a Diretora-geral do FMI apontou que há excessos nas principais economias. De acordo com o *Relatório do Setor Externo* citado por ela, mostra que estes desequilíbrios aumentaram mais em 2025, cerca de 0,7% do PIB. Para Kristalina, este resultado pode sinalizar "padrões de crescimento desiguais e vulnerabilidades macrofinanceiras", indicando que a origem deste atual cenário se deve à mudança das relações comerciais entre os países e as turbulências comerciais intensificadas nos últimos tempos.

Para Kristalina, o documento elaborado pelo FMI evidenciou que para solucionar estas dificuldades macroeconômicas, há a necessidade de conter os desequilíbrios com ações políticas "tanto nos países excedentes quanto nos de déficit". A líder do FMI sugeriu que para as economias excedentes, as ações dos formuladores de políticas econômicas deveriam focar no mercado, onde aumentaria o consumo interno, o investimento e as possibilidades de crescimento. Já as economias deficitárias, Kristalina sugeriu que para desenvolver o crescimento econômico, as ações precisam estar ancoradas em uma consolidação fiscal apropriada para ajudar na ampliação da economia e das suas reservas fiscais.

A Diretora-geral do FMI terminou as suas considerações admitindo a responsabilidade de auxiliar os países membros da instituição financeira, com o objetivo de enfrentar os desafios trazidos pelos desequilíbrios e aproveitou a oportunidade para mostrar o que está sendo feito e precisa ser intensificado:

O FMI está cooperando com os países membros e outras organizações internacionais para melhorar os dados entre os países e as estatísticas do setor externo.	*Refinamento da metodologia do FMI que sublinha a avaliação de desequilíbrios excessivos; Ampliação da estrutura analítica para entender melhor as ligações entre as políticas comerciais e industriais e desequilíbrios em conta corrente e trabalhos complementares sobre fluxo de capital e desequilíbrios de ações.*	*Revisão Abrangente de Vigilância que visa fornecer uma avaliação mais abrangente e prospectiva das questões do setor externo em nível nacional, bem como de transbordamentos transversais.*

Fonte: Fundo Monetário Internacional, 2026.

Considerações Finais

Observando os comentários da Diretora-geral do FMI, pôde-se perceber que ela chama a responsabilidade da instituição financeira para a resolução de problemas, assim como toda a comunidade internacional, trazendo luz para o multilateralismo. As falas de Kristalina evidenciaram que os países necessitam de auxílio e cooperação internacional para enfrentarem as dificuldades de gestão das dívidas e do cenário de desequilíbrios globais.

Obviamente, isto não abdica a responsabilidade das lideranças econômicas dos países em elaborar planos confiáveis para as suas economias. De acordo com o FMI, as diretrizes econômicas dos países devem ser mais estruturadas, concentrando-se em diminuir burocracias

e remover barreiras que sejam prejudiciais ao crescimento e que apoiem soluções para os problemas fiscais.

Referências

Fundo Monetário Internacional [homepage na internet] IMF Managing Director Kristalina Georgieva's Statement at the Conclusion of the G20 Finance Ministers and Central Bank Governors Meeting in Asheville, North Carolina [acesso em 14 set 2026]. Disponível em: https://www.imf.org/en/news/articles/2026/09/01/pr26284-imf-md-statement-conclusion-g20-finance-ministers-central-bank-governors-meeting